

Cinform

INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**

20 VALOR
ANOS
CENTRO DE SOLUÇÕES EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Cadastrou | Alugou | Rápido!

Imóveis Residenciais e Comerciais

f @valorimobiliaria



BAIXE
NOSSO
APP

www.valorimobiliaria.com.br

Sem Feador
Sem Caução
Sem Burocracia

79 3226.4222

GEORGE PASSOS

**“TEREMOS UMA
ALTERNATIVA DE
OPOSIÇÃO PARA
ARACAJU”**

FOTOS DIVULGAÇÃO



Deputado entende que Emília Corrêa e Ricardo Marques podem formar “chapa competitiva” para 2024

EMÍLIA CORRÊA



RICARDO MARQUES





Centro Integrado de Saúde

Fernando Carvalho

O **bem-estar** da família comerciária está aqui.

Chegou o **Centro Integrado de Saúde Sesc**.
Uma nova unidade que traz uma **clínica odontológica**, com consultórios individuais e uma ampla **academia de ginástica**, com salas de pilates e spinning. Tudo isso em um ambiente moderno e confortável para você.

Rua Dom José Thomáz, 259
Bairro São José • 79 3213.2723
Aracaju/SE

Sesc Fecomércio
Senac

Cinform
INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**



ÍNDICE

▶ **CADERNO 1** **TOQUE E ACESSO**

OPINIÃO

6 ▶ EDITORIAL

Tecnologia e Mudanças no Mundo do Trabalho

EDITAIS E LICENÇAS AMBIENTAIS

11 ▶ Acesso

13 ▶ CINFORMANDO

Edvaldo “usa” Luiz Roberto para pressionar Fábio e sinalizar para Rogério

POLÍTICA

33 ▶ Para aracaju? “Defendo uma chapa com Emília Corrêa e Ricardo Marques”

39 ▶ Paramahansa Sadhivi Tridevi
Maa presentó su disco de mantras

ESPORTE

44 ▶ Federação Desportiva
de Capoeira tem nova diretoria

COLUNISTAS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

53 ▶ A Inflação segue corroendo o valor do nosso dinheiro

O SOM DA HISTÓRIA

58 ▶ Corazón Bacamarteiro

FILOSOFIA & POLÍTICA

69 ▶ Sobre impostos e bilionários

CAFÉ COM HISTÓRIA

75 ▶ O Brasil e a Independência

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO



AQUI E FALE DIRETAMENTE CONOSCO

Elenaldo Santana (79) 99949-9262



Email: comercial@cinformonline.com.br

ENTRE EM CONTATO E FAÇA-NOS UMA VISITA (79) 3304-5414



SUPERMERCADO NUNES PEIXOTO

Vaga PCD Supermercado Nunes Peixoto, cidades de Itabaiana e Nossa Sra. da Glória, Requisitos: Ensino médio completo/Competências: Boa comunicação, capacidade de trabalhar em equipe, proatividade, organização e criatividade, interessados cadastrar-se em nosso link da Bio [clique aqui](#), trabalhe conosco no Instagram Nunes Peixoto .



EDITORIAL

Edvar Freire Caetano | jornalista DRT | 591/SE
jornalismo@cinformonline.com.br

TECNOLOGIA E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

A tecnologia, inegavelmente, tem sido a força motriz por trás de mudanças substanciais em todos os aspectos de nossas vidas. Nenhum domínio é mais afetado por essa revolução do que o mundo do trabalho. Hoje, queremos discutir como a tecnologia está transformando o mercado de trabalho, forçando uma adaptação de carreiras e desafiando o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

À medida que avançamos no século 21, a tecnologia está remodelando as estruturas tradicionais de emprego. O surgimento da automação e da inteligência artificial trouxe consigo promessas de maior eficiência e produtividade, mas também levanta

questões prementes sobre o futuro do trabalho humano. Muitos empregos estão sendo automatizados, o que exige que os trabalhadores se reinventem e adquiram habilidades relevantes para um mercado de trabalho em constante mutação.



O futuro do trabalho está em nossas mãos, e é nosso dever moldá-lo de forma positiva e inclusiva.”

A adaptação de carreiras tornou-se uma necessidade urgente. Profissionais que desejam permanecer competitivos devem estar dispostos a aprender continuamente e a se ajustar às demandas do mercado. Isso não significa apenas adquirir habilidades técnicas, mas também desenvolver habilidades interpessoais, como resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico. A aprendizagem ao longo da vida é agora uma constante para aqueles que desejam progredir em suas carreiras.

No entanto, essa revolução tecnológica também trouxe à tona a questão do equilíbrio

entre vida profissional e pessoal. Com a capacidade de trabalhar remotamente e a crescente pressão para estar sempre conectado, muitos profissionais enfrentam desafios para encontrar o equilíbrio adequado entre suas vidas pessoais e suas carreiras. É fundamental que as empresas reconheçam a importância de promover ambientes de trabalho flexíveis e saudáveis, onde os funcionários possam prosperar tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

A tecnologia, portanto, é uma espada de dois gumes no mundo do trabalho. Embora apresente desafios, também oferece oportunidades sem precedentes. Aqueles que se adaptam e abraçam as mudanças podem encontrar carreiras emocionantes e recompensadoras em um mundo cada vez mais digital. A chave está em abraçar a mudança, aprender continuamente e, ao mesmo tempo, cuidar do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

À medida que avançamos nesse novo território, é imperativo que a sociedade, as

empresas e os indivíduos trabalhem juntos para navegar por essas águas turbulentas. A tecnologia não é o inimigo; é uma ferramenta poderosa que pode ser moldada para melhorar nossas vidas e carreiras. Portanto, abracemos a inovação, promovamos a aprendizagem contínua e defendamos um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal. O futuro do trabalho está em nossas mãos, e é nosso dever moldá-lo de forma positiva e inclusiva.



ANUNCIE AQUI!

CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



(79) 9.9972 - 8264

(79) 9.3085 - 0554

Email: comercial@cinformonline.com.br



EDITAIS E LICENÇA AMBIENTAIS

▶▶▶ 1/2

OFÍCIO ÚNICO DA COMARCA DE POÇO VERDE/SE
TABELIONATO DE NOTAS E PROTESTOS DE TÍTULOS
REGISTRO DE IMOVEIS
REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS E JURÍDICAS
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
ANA LÚCIA SOUZA CASTRO FONSECA
SUBSTITUTA INTERINA

Travessa Augusto Maynard, 03, centro, Poço Verde/SE - CEP 49.490-000 - Tel: (79) 3549-1245 – e-mail: cartoriopocoverde@tjse.jus.br

REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE POÇO VERDE/SE

EDITAL COM PRAZO DE 15 DIAS.

ANA LÚCIA SOUZA CASTRO FONSECA,
Oficial Interina do Registro de Imóveis da Comarca
de Poço Verde/SE, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER, a todos que o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que nesta data, em meu Cartório situado na travessa Augusto Maynard, 03, nesta cidade Poço Verde/SE, nos termos do § 1.º do Art. 26 da Lei 9.514/97, foi solicitado a Intimação do devedor/fiduciante – IONARK LEAL DE OLIVEIRA, CPF 298.753.718-23, conforme Protocolo 538. **Contrato Habitacional 844440648518, firmado em 06/06/2014, garantido por Alienação Fiduciária, registrada na mat. 1635, neste Cartório de Registro Imóveis, Comarca de POÇO VERDE/SE, referente ao imóvel situado na RUA DANIEL JOSE DOS REIS, 1, NAÇÃO, POÇO VERDE/SE, para cumprimento das obrigações Contratuais relativas aos encargos vencidos e não pagos, poderá efetuar a purga de mora na agência da Caixa em POÇO VERDE/SE, ficando cientificado, que o não cumprimento da referida obrigação no prazo de 15 dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora/fiduciária CAIXA ECONOMICA FEDERAL, nos termos do art. 26 parágrafo § 7.º da Lei 9.514/97, que após 03 (três) diligencias em dias e horários distintos deixamos de intimar/notificar o mesmo por se encontrar em lugar incerto e não sabido, razão porque nos termos do § 4.º do Art. 26 da Lei 9.514/97, publica-se o presente Edital, para que ninguém possa mais tarde alegar ignorância, fica desde já aberto o prazo de 15 (quinze) dias, para qualquer impugnação contado a partir da última publicação. Dado e passado nesta cidade de Poço Verde/ SERGIPE, aos 30 de AGOSTO de 2023. EU, Ana Lúcia Souza Castro Fonseca, Oficial Interina do Ofício Único da Comarca de Poço Verde/SE, que subscrevi e assino.**


ANA LÚCIA SOUZA CASTRO FONSECA
OFICIAL INTERINA



EXTRATO DO ESTATUTO DO SINDICATO DO SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DA CIDADE DE BARRA DOS COQUEIROS

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada dia 31 de Agosto de 2023 foi aprovado alteração estatutária do Sindicato dos Servidores Públicos municipais da cidade de Barra dos Coqueiros do Estado de Sergipe, doravante denominado SINDIBARRA, fundado em 15 de Dezembro de 2003, sede localizada na praça Santa Luzia, 25, Barra dos Coqueiros/SE, CEP: 49.140000. O SINDIBARRA, na forma da Lei e de acordo com o presente Estatuto, representado os servidores municipais de Barra dos Coqueiros, na base territorial do Estado de Sergipe.

Barra dos Coqueiros, 01 de Setembro de 2023
Mirlene Cardoso de Andrade
Presidente do SINDIBARRA



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**

CINFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com



HABACUQUE
VILLACORTE

EDVALDO “USA” LUIZ ROBERTO PARA PRESSIONAR FÁBIO E SINALIZAR PARA ROGÉRIO

Não é todo mundo que tem habilidade para evoluir no meio político. Tem que ter competência, habilidade, estrutura, agrupamento, carisma, compromisso e palavra, e, acima de tudo, boas estratégias! Por incrível que pareça, mesmo sendo o prefeito que por mais tempo governou Aracaju, a impressão

às vezes é que Edvaldo Nogueira (PDT) não tem quase nenhuma dessas qualidades! Ser gestor da capital do Estado talvez já seja o maior “legado” que ele se orgulhará em exaltar quando deixar a vida pública futuramente.

Mas Edvaldo não tem sido um político competente para dar “voos maiores” e, muito menos, para ajudar seus “raríssimos” aliados; se lhe sobra a estrutura financeira da administração, lhe falta também habilidade política para articular, para construir um relacionamento mais próximo com os vereadores da cidade, com as principais lideranças políticas do Estado. “Carismático” todos nós já sabemos que ele não é! Nas festas juninas a “zabumba” até ajuda, mas ele Edvaldo aparenta ser “o líder do Exército de um homem só”!

Ele não tem um agrupamento para chamar de seu! Os vereadores de sua bancada, por exemplo, já lhe impuseram derrotas vexatórias no parlamento! Política é a arte do diálogo, do entendimento; geralmente se destacam aqueles que podem empenhar a palavra, aqueles que honram seus compromissos! Os mais próximos

costumam dizer que conhecem “dois Edvaldos”: um no Poder e outro, completamente diferente, quando não está exercendo cargos públicos. Mas seus atos demonstram que ele não tem estratégia política!

Edvaldo não elegeu Valadares Filho na PMA como seu sucessor em 2012; não se elegeu deputado federal em 2014; não elegeu Luiz Roberto e nem Antônio Bittencourt para deputados em 2022; hoje ele só encontra “consolo” dentro do PDT! Tentou a todo custo empurrar “de cima para baixo” uma pré-candidatura da secretária de Saúde, Waneska Barboza, que não decolou e foi descartada! Sem prestígio entre os líderes e liderados da situação, e talvez já temendo o “ostracismo” do futuro político, a “aposta da vez” é o secretário de Estado Luiz Roberto.

O prefeito de Aracaju quer fazer “do limão, a limonada”! Ele e Luiz Roberto, com todo respeito, são dois homens públicos que não possuem carisma! E, diante de um governador Fábio Mitidieri (PSD), que é um homem de palavra, Edvaldo tenta impor um nome para a PMA em

2024 a todo custo, usando seu ex-secretário e hoje auxiliar do governo, sem dialogar com ninguém, sem construir nada, sem articulação. Mas há uma “estratégia”: se Mitidieri “não topar o desafio”, Edvaldo tem um nome “seu” para fazer uma sinalização e tentar se reaproximar de Rogério Carvalho (PT). É mole?

Edvaldo não aceita nomes como o de Nitinho (PSD) e do ex-governador Belivaldo Chagas (PSD). Já recorreu ao senador Laércio Oliveira (PP) para tentar construir algo, mas algumas coisas não se compram, se conquistam! A liderança é uma delas! Nitinho tem uma identificação com Aracaju; Belivaldo talvez seja o que mais tenha densidade eleitoral; mas são nomes que não agradam Edvaldo, que prefere impor Luiz Roberto, pressionando Mitidieri e “flertando” com Rogério! Seria cômico se não fosse trágico. E o “fim melancólico” se aproxima...

VEJA ESSA!

Coordenador da pré-campanha de Léo Rocha para prefeito de Campo do Brito, no próximo ano, o empresário Zé Carlinhos assegura: são boatos os rumores de que Léo

estaria em conversações para ser candidato a vice na chapa da situação ou em uma possível chapa encabeçada por Zominho.

E ESSA!

Zé Carlinhos assegura que “tudo é possível na política”, mas que é para valer a pré-candidatura de Léo Rocha para prefeito. Ele, inclusive, revela que membros da situação e da oposição já demonstraram interesse em compor com o projeto que está em formatação, mas os nomes só serão revelados mais adiante...

OLHA AS PESQUISAS!

Aproveitando que falamos de Campo do Brito, a coluna chama a atenção da Justiça Eleitoral para algumas pesquisas que estão sendo distribuídas e divulgadas, recentemente, sobre alguns municípios sergipanos. Existem rumores até de suposta manipulação grosseira, com direcionamentos para nomes e para os períodos pesquisados. Tem pesquisa que só de um grupo existem três pré-candidatos...

BOMBA!

O governo Lula se viu obrigado a ceder

Ministérios para o Centrão, mas em contrapartida, setores da Esquerda já pressionam o governo por conta de algumas pautas e, em contrapartida, começam a “pipocar” investigações e denúncias contra os partidos dos “novos aliados”. A turma da Esquerda está insatisfeita com a tal “governabilidade” e praticam um verdadeiro “fogo amigo”, em BSB e pelo restante do País...

EXCLUSIVA!

O comando dos partidos em Sergipe vai definir o futuro das próximas eleições municipais em algumas cidades. Quem acompanha e acredita nas informações deste colunista, pode guardar esta e analisar em meados do próximo ano. Tem “criança” que vai ficar sem o “brinquedo” em 2024! Anotem...

SOBRE O PSDB

A informação é que o deputado federal Thiago de Joaldo, mesmo filiado ao PP, quer o comando do PSDB sergipano para seu irmão e prefeito de Itabaianinha, Danilo de Joaldo. Isso já está em formatação, mas

existem rumores de que uma nova mudança de comando do ninho tucano pode ocorrer até o próximo ano. É aguardar...

FPM

A recente redução nas verbas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principal fonte de receita para os municípios, sobretudo os de pequeno porte, foi tema de manifestação do conselheiro José Carlos Felizola na sessão plenária do Tribunal de Contas (TCE/SE). O FPM consiste em uma transferência feita três vezes ao mês pela União às administrações municipais, e é composto de 25,5% da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

JOSÉ CARLOS FELIZOLA I

Conforme dados da Confederação Nacional de Municípios (CNM), apenas neste início de segundo semestre (decêndios de julho e agosto), a queda foi de 8,3%. “Essa redução na arrecadação pode gerar uma grave crise financeira, fiscal, por parte dos municípios, que são sempre a parte mais fraca entre os entes federados, o que é um contrassenso, já que é nos

municípios que nós vivemos, onde os serviços públicos são realizados”, afirmou Felizola.

JOSÉ CARLOS FELIZOLA II

O conselheiro registrou ter debatido sobre o tema em seu gabinete, no dia anterior, com o presidente da Federação dos Municípios de Sergipe (Fames) e prefeito de Areia Branca, Alan Andreelino Nunes Santos, na ocasião acompanhado do advogado Pedro Fatel. “Temos visto uma preocupação muito grande dos municípios brasileiros, inclusive os sergipanos, principalmente por questões salariais, já que os recursos transferidos de outra natureza não podem ser utilizados para pagamento de folha de pessoal”, Felizola.

LIBRAS NO TCE

Desde a última quinta-feira (31) que as sessões de Primeira e Segunda Câmara e o Pleno do Tribunal de Contas do Estado (TCE/SE) passaram a contar com intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), iniciativa do Diretoria de Comunicação e Mídias (Dicom) da Corte de Contas que tem como objetivo tornar todas as informações da Casa

acessíveis aos cidadãos com deficiência auditiva. A medida é um avanço e mais uma conquista da gestão do presidente do TCE/SE, conselheiro Flávio Conceição.

TCE CIDADÃO!

Em 2020, ano que marcou o início da pandemia da Covid-19, o Projeto TCE Cidadão, iniciativa da Escola de Contas José Amado Nascimento (Ecojan), do Tribunal de Contas do Estado (TCE/SE), foi adaptado para o ambiente virtual, uma bem-sucedida transição que envolveu o empenho profissional de integrantes de diferentes departamentos da Corte de Contas sergipana. Após quase três anos com edições realizadas apenas no ambiente virtual, manhãs educativas que contaram com a participação de alunos de diversas instituições de ensino superior do Estado, o TCE Cidadão retornou a ser realizado presencialmente na sede da instituição de fiscalização e controle.

CLIMA QUENTE

Com bastante antecedência parece que “esquentou” o clima pré-eleitoral em Itabaiana:

o ex-prefeito Valmir de Francisquinho (PL) fez duros ataques contra a pessoa do deputado estadual Luciano Bispo (PSD), que também o respondeu à altura. Nos bastidores da política sergipana não se fala outra coisa que não seja o “climão” da política serrana que parece ter “entrado em ebulição”. Tudo narrado e explorado com a exclusividade do jovem e talentoso comunicador Luiz Carlos Focca.

PRESTÍGIO

O governador em exercício, Ricardo Múcio de Abreu, sancionou lei que altera a composição do Colegiado no Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE) de 13 para 15 vagas. A solenidade reuniu todos os desembargadores, deputados estaduais e secretários de Estado. As duas novas vagas serão ocupadas por critério de antiguidade e por votação interna do TJSE.

RICARDO MÚCIO

“O Estado cresceu e as causas aumentaram. Então, houve essa necessidade do aumento de duas vagas. O suprimento de mais dois desembargadores seguramente irá desafogar o número de processos, dando maior

agilidade aos trabalhos do nosso Tribunal”, destacou o governador em exercício.

COINCIDÊNCIAS

A gestão interina do desembargador Ricardo Abreu à frente do governo do Estado tem sido marcada por coincidências. Ricardo assume o Estado 29 anos após seu pai, também desembargador, Aloísio de Abreu, ter exercido a mesma função na gestão do então governador João Alves.

OLHA A FAMES!

Com o objetivo de promover a assistência técnica aos municípios de Sergipe, sobre a Emenda Constitucional nº 124/2022, que institui o piso salarial nacional dos profissionais da Enfermagem, a Federação dos Municípios do Estado de Sergipe (FAMES) realizou a palestra “Piso da Enfermagem”, ministrada pelo consultor técnico de Brasília, Denilson Magalhães.

PISO DA ENFERMAGEM

O encontro contou com a participação de prefeitos e gestores da Saúde dos municípios de Sergipe. Representando o presidente da FAMES,

o prefeito de Campo do Brito, Marcell Souza, parabenizou a iniciativa da Federação e disse que tem a certeza de que é o desejo de todos os prefeitos e secretários da Saúde efetivar o pagamento dos profissionais da enfermagem, lembrando que o aporte do recurso para a complementação do piso só será repassado até o mês de dezembro deste ano.

GLEDSON OLIVEIRA

Para o superintendente da FAMES, Gledson Oliveira, esta é uma oportunidade para promover esclarecimentos sobre o piso salarial, afinal, são os gestores que desempenham o papel fundamental na organização e administração dos serviços de saúde, incluindo a contratação e remuneração dos enfermeiros e técnicos.

DENILSON MAGALHÃES I

Durante o evento, o consultor técnico ressaltou a importância de esclarecer as informações para o cumprimento da Lei nº 14.434. “A primeira informação que a gente precisa lembrar é de que a competência para a complementação do piso dos profissionais da enfermagem é do Governo

Federal, não dos municípios. Está Legislação, na Emenda Constitucional nº 127, e está na decisão do STF (Supremo Tribunal Federal)”, declarou Denilson Magalhães.

DENILSON MAGALHÃES II

O palestrante informou ainda, que é importante que os gestores verifiquem e identifiquem a veracidade das informações alimentadas no InvestSus, pois de acordo com ele, alguns dados repassados anteriormente precisam ser atualizados na plataforma até o dia 10 de setembro, para que o Ministério da Saúde possa identificar os recursos que precisam ser repassados para os profissionais.

ALESSANDRO VIEIRA I

O senador sergipano Alessandro Vieira foi conferencista no primeiro dia do LIDE Brazil Development Forum 2023, realizado em Washington DC, EUA. Alessandro foi palestrante no Painel 1 - Fatores que promovem o Desenvolvimento Sustentável, que contou com a presença do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional; Roberto Campos Neto,

presidente do Banco Central do Brasil; Ilan Goldfajn, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); e Johannes Zutt, diretor para o Brasil do Banco Mundial.

ALESSANDRO VIEIRA II

Durante sua participação, Alessandro Vieira destacou que o desenvolvimento sustentável se dá respeitando três bases: social, econômica e ambiental. “É preciso compreender que essa composição entre avanço econômico e preservação ambiental é absolutamente viável, e o Brasil já mostrou isso em diversas áreas, em particular no agro. O verdadeiro agro brasileiro é virtuoso, sustentável, tem, em grande parte, o selo verde e é uma potência mundial”, afirma Vieira.

ALESSANDRO VIEIRA III

Para Alessandro, o Congresso brasileiro entrega reformas importantes que colocam o Brasil numa posição de reconstrução, o que é bom para atrair investimentos. “No legislativo, precisamos avançar rapidamente na seara tributária para garantir esse realinhamento econômico brasileiro, mas

também precisamos avançar na economia verde, na questão da educação - porque sem ela não vamos avançar em produtividade - e na questão da redução dos custos do estado, a reforma administrativa, que vai fechar uma série de medidas que geram mais eficiência e menores custos para o Brasil”, aponta.

BRENO GARIBALDE I

O vereador Breno Garibalde destacou a importância da valorização do centro da cidade. O assunto foi abordado em reunião do parlamentar com a Câmara de Serviços Imobiliários, na sede da Fecomércio/SE, para tratar da revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da capital sergipana.

BRENO GARIBALDE II

“É muito importante que a gente bata nessa tecla da valorização do centro de Aracaju. Infelizmente o centro está abandonado! Inclusive, podem chegar muitos investimentos para a cidade após as novas regras do Programa Minha Casa, Minha Vida para requalificação de prédios que estão abandonados, e a região central de Aracaju está repleta deles. Se a

gente deixar do jeito que está, sem revisar o PDDU, não vai ser possível revitalizar esses prédios utilizando verbas do programa federal”, declara o parlamentar.

BRENO GARIBALDE III

Breno ressalta ainda que, a ideia do centro da cidade é que as pessoas não precisem de carros e utilizem o transporte público para se locomover e chegar ao seu local de trabalho e áreas de lazer, por exemplo. “O ideal seria que as pessoas que trabalham na região central, morem próximo ao seu local de trabalho. Então, é muito importante pensar em trazer mais habitação para essa localidade. Precisamos pensar mais no nosso centro da cidade, e a revisão do Plano Diretor vai melhorar muito essa questão”.

SAIR DO PAPEL

Em sua fala, Breno bateu mais uma vez na tecla de que é necessário juntar os esforços para que a revisão possa finalmente sair do papel. “Mas, precisamos focar nisso, porque as consequências estão batendo na porta das pessoas. Vários bairros de Aracaju estão

sofrendo, principalmente no que diz respeito à mobilidade urbana. Então, vou subir nesta tribuna quantas vezes for necessário para falar sobre o Plano Diretor, para que a cidade possa se desenvolver”, pontua o vereador.

YANDRA MOURA I

A deputada federal Yandra Moura, vice-líder do União Brasil na Câmara dos Deputados, recebeu em seu gabinete em Brasília o embaixador do Japão no Brasil, Hayashi Teiji, e sua equipe. Durante a ocasião, foram discutidos os laços comerciais entre o Brasil e o Japão, com foco especial nas empresas japonesas estabelecidas em Sergipe.

YANDRA MOURA II

O embaixador falou sobre o interesse em expandir parcerias com o estado e destacou os resultados obtidos pelas empresas japonesas já instaladas em Sergipe. “Temos laços econômicos significativos com o Brasil, especialmente no estado de Sergipe”, disse, referindo-se às fábricas produtoras de materiais elétricos e eletrônicos para veículos automotores que, segundo ele, geraram mais

de 4.000 empregos, além do setor de gás, que apresentou avanços consideráveis.

YANDRA MOURA III

Para a deputada Yandra Moura, as relações entre os dois países abrangem desde a exportação de commodities até a colaboração em tecnologia avançada. A parceria comercial tem alcançado avanços notáveis, especialmente em Sergipe. “Ambos os países compartilham uma visão de futuro. Coloquei nosso mandato na Câmara dos Deputados à disposição para fortalecer ainda mais essa relação bilateral”, afirmou.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Hayashi Teiji ressaltou a importância do apoio da deputada Yandra Moura nas relações diplomáticas e reafirmou seu compromisso e trabalho no Brasil. “Espero cooperar com o povo brasileiro para um maior desenvolvimento das relações Japão-Brasil”, completou, mencionando também a visita da cônsul do Japão ao Brasil e sua própria futura visita a Sergipe. Ao final da audiência, o embaixador formalizou um convite à

deputada Yandra Moura para que ela conheça a economia e a cultura japonesas.

KAKÁ SANTOS I

O deputado estadual Kaká Santos (União) tem se mostrado um grande aliado do povo tobiense na defesa das pautas de interesse do município. O parlamentar esteve com o superintendente regional Codevasf, Thomas Jefferson França da Costa, para levar demandas de Tobias Barreto que podem ser solucionadas pela companhia com recursos de emendas destinadas ao órgão.

KAKÁ SANTOS II

“Esse diálogo com a Codevasf e com outras instituições é uma constante em nosso mandato. Acredito que não basta apresentar solicitações via a Alese, é preciso reiterar junto aos órgãos competentes os pedidos que visam a melhoria da qualidade de vida da população sergipana”, afirmou Kaká Santos.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE

NA PALMA DA SUA MÃO



NOSSOS JORNAIS SEMANAIS

**CADERNO 1,
ESPORTES,
MUNICÍPIOS
VEÍCULOS,
SAÚDE E
OLHO VIVO**



WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Receba todos os dias nosso jornal online **CinformOnline** digital através do Whats App.



PARA ARACAJU “DEFENDO UMA CHAPA COM EMÍLIA CORRÊA E RICARDO MARQUES”

- **Georgeo Passos descarta aliança com PT e PSOL e diz que Aracaju merece uma proposta nova e moderna**

Por **Habacuque Villacorte** | Equipe CinformOnline

Em conversa com a reportagem do Cinform On Line, o deputado estadual Georgeo Passos (Cidadania) revelou que alguns partidos que fazem oposição à gestão do prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) tentam construir uma pré-candidatura própria para 2024. No



entendimento dele (Georgeo), os vereadores Emília Corrêa (Patriotas) e Ricardo Marques (Cidadania), nesta ordem ou vice-versa, podem formar uma chapa bastante competitiva para as eleições municipais do próximo ano. Ele também descarta uma aproximação com partidos de oposição como o PT e o PSOL.

Apesar de presidir o Diretório Estadual do Cidadania em Sergipe, Georgeo Passos explica que qualquer assunto relacionado à pré-candidatura será tratado abertamente, com a discussão ampla dentro do agrupamento e com todo respeito à autonomia do Diretório do partido em Aracaju, que hoje é presidido pela ex-deputada Kitty Lima. O parlamentar

só reforça que tem posição política definida, inclusive dentro de sua legenda e que, mesmo respeitando qualquer opinião contrária, seus posicionamentos vão sempre preservar sua coerência.



“Nós temos uma Federação em curso com o PSDB. Neste sentido, a posição do Cidadania tem que ser validada pelos tucanos e a deles por nós. Pela regra, se eles não tiverem um parlamentar federal filiado, a palavra final será do Cidadania. Nós vamos respeitar a decisão do nosso Diretório Municipal em Aracaju e, sobre o próximo ano, o que já posso garantir é



Nós vamos respeitar a decisão do nosso Diretório Municipal em Aracaju”

que nós teremos uma alternativa de oposição a esse agrupamento que comanda a PMA atualmente. O povo terá opção, terá o direito de fazer a sua escolha nas urnas”, antecipa o deputado estadual.

Em seguida, sem tergiversar, Georgeo Passos manifestou sua opção para 2024: “aqui não o presidente do partido, mas o deputado defende uma chapa com Emília Corrêa e Ricardo Marques, com qualquer um dos dois encabeçando, mas com a certeza de que será bom para Aracaju. São dois grandes parlamentares, fiscalizadores, que conhecem os problemas da cidade e estão em sintonia com o povo, em especial, os mais carentes. É uma construção que precisamos fazer, mas já temos duas grandes alternativas para a nossa capital”.

Georgeo reconheceu que há uma movimentação grande para construção

de uma chapa proporcional (vereadores) fortalecida pensando no próximo ano, mas ele entende que é preciso construir um projeto majoritário, possivelmente com Emília e Ricardo. “Por questões óbvias nós defendemos que o Cidadania se mantenha e se fortaleça na oposição. Esta é a posição do deputado Georgeo Passos! Mas é preciso verificar os encaminhamentos que serão dados pelo Diretório Municipal. Temos que construir um projeto próprio para Aracaju”.



Defendo uma chapa com Emília Corrêa e Ricardo Marques, com qualquer um dos dois encabeçando”

PT & PSOL

Questionado sobre uma possível composição, de oposição, com partidos como PT e PSOL, Georgeo Passos descartou por entender que também não seria coerente. “Temos linhas ideológicas diferentes, sempre caminhamos em palanques opostos, e isso não quer dizer que não os respeitamos os dois partidos, mas temos um projeto próprio, estamos conversando com



Aracaju merece uma proposta nova, moderna e com coragem para mudar”.

a vereadora Emília Corrêa, com o vereador Ricardo Marques, com outros membros do agrupamento e hoje é essa proposta que nós queremos fortalecer em Aracaju”.

GESTÃO DE EDVALDO

Por fim, Georgeo Passos lamentou os encaminhamentos da atual gestão do prefeito Edvaldo Nogueira em Aracaju. “Estamos caminhando para o último ano da administração dele (Edvaldo). Ninguém teve mais tempo à frente da PMA do que ele, poderia ter feito muito mais e, ainda assim, a cidade tem gargalos enormes, em diversas áreas. Falta mobilidade urbana, a Saúde não funciona! É um caos! É quase tudo propaganda! Só o marketing para fortalecer o que não existe! Aracaju merece uma proposta nova, moderna e com coragem para mudar”.





**PARAMAHANSA
SADHIVI TRIDEVI MAA**

Cinform
INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**

TRIBUNA
Live

GERAL 1/4

PARAMAHANSA SADHIVI TRIDEVI MAA PRESENTÓ SU DISCO DE MANTRAS

La fundadora y actual presidenta de la IUTYG International Unión TATri Yoga, también conocida como Mataji, lanzó un material discográfico que ya se puede disfrutar en diferentes plataformas digitales.

Publicado originalmente em Redes Cultura

Paramahansa Sadvhi Tridevi Maa, nació en Brasil, tiene residencia en Argentina, pero en los últimos 14 años reside entre India, Nepal y Europa durante varios meses al año.

“La inspiración del CD es constante, porque todo el tiempo uno está cantando mantras, sirviendo a la divinidad a través del corazón de cada ser. Sin embargo, en el encuentro de Buenos Aires que celebramos la vida, uno de los devotos me preguntó si lo podíamos grabar



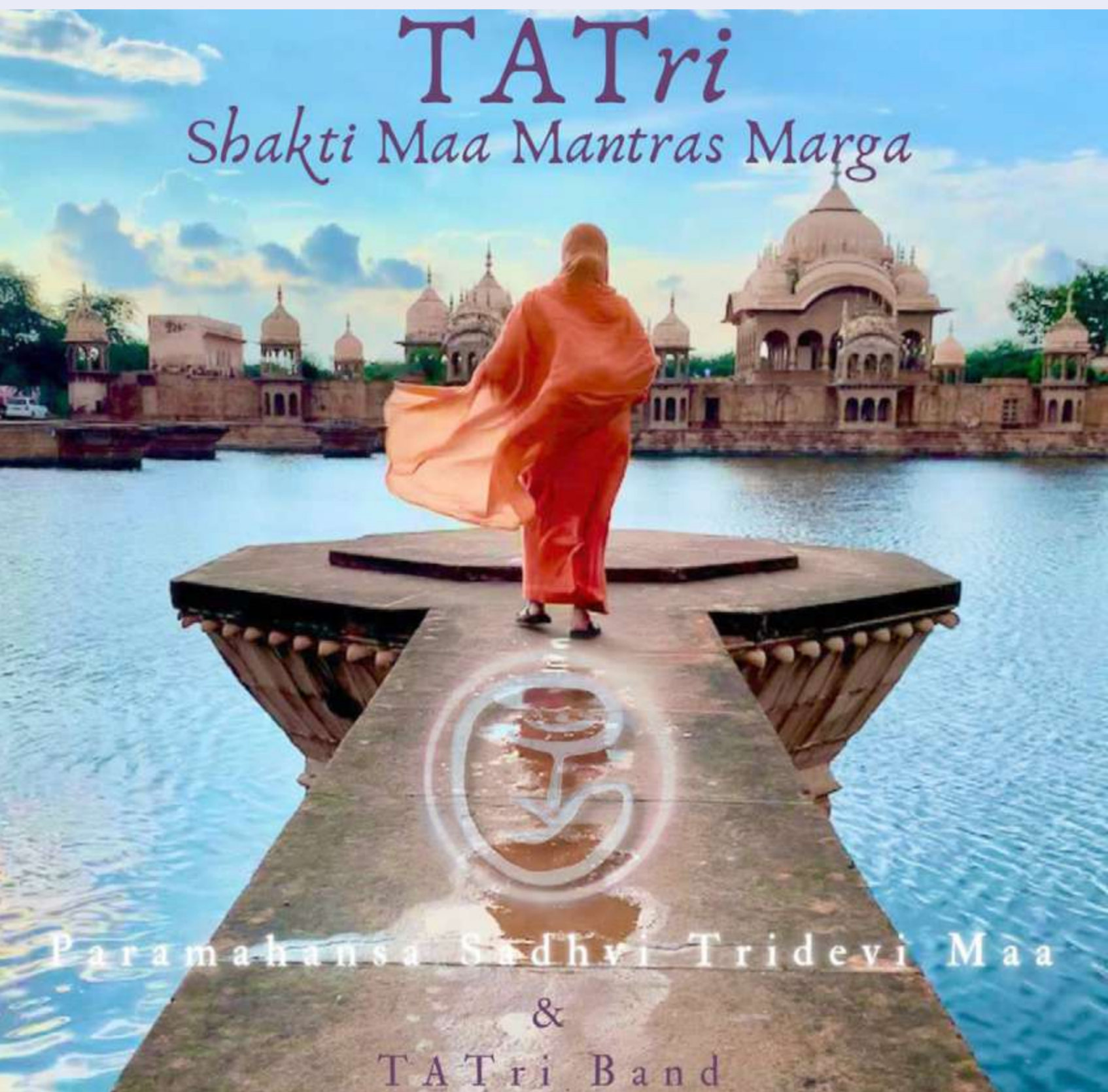


Ela é brasileira e considerada uma santa na Índia. Esta semana está em Aracaju, onde viveu por muitos anos.

y así surgió y salió hermoso. Ahora ya está dentro de uno de los discos más importantes de nuestra tradición”, expresó Mataji.

“Lo realicé en una secuencia muy especial donde las personas que se abran a sentir y escuchar estos mantras, van a sentir la vida, la gratitud más allá de la forma, van a poder conectarse con esa responsabilidad de estar vivo, siendo, fluyendo del amor de nuestros corazones hacia la Madre Divina”, señaló.

“A través de la música busco transmitir y despertar la conciencia hacia la libertad de ser y la responsabilidad de estar vivo. Puede ser a través de mantras, de una oración o una práctica. Yo suelo decir que la devoción es el primero y último paso para la trascendencia”, compartió.



Quienes deseen escuchar el disco denominado “TATri Shakti Maa Mantras Marga” lo pueden hacer a través de se [link clicando aqui:](#)

SOBRE LA LÍDER ESPIRITUAL

Es la fundadora y actual presidenta de la IUTYG International Unión TATri Yoga. Fue la primera mujer extranjera Santa -Sadhvi- en el mundo, que ha recibido este premio honorífico “DI Shakti Award” de una de las organizaciones representativas oficiales del Sanatan Dharma en la India por su trabajo social y espiritual.

La líder espiritual empezó con el servicio consciente desde el 2007, luego comenzó sus viajes a la India desde el 2010. Visita universidades, escuelas, aldeas, y realiza servicio voluntario en hospitales, a personas carenciadas y enfermas.

Fonte: El Diario de La Republica- Argentina

ACESSE O SITE CLICANDO AQUI



Fale conosco

CINFORMONLINE:
(79) 99949-9262

PARA MAIS INFORMAÇÕES, TIRAR DÚVIDAS, SUGESTÕES, OU MESMO PARA ANUNCIAR, SOLICITE-NOS UMA VISITA.

ANUNCIE AQUI

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU TOQUE E FALE DIRETO COM



Elenaldo

Email:

elenaldosantana@yahoo.com.br

TOQUE AQUI E ACESSE NOSSO SITE
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ARENA SERGIPANA



KEIZERSANTOS
JORNALISTA
contato@sergipepress.com.br



1/7

EDIÇÃO 316

Cinform
INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **Online**

FEDERAÇÃO DESPORTIVA DE CAPOEIRA TEM NOVA DIRETORIA

A nova diretoria da Federação Desportiva de Capoeira de Sergipe para o período de 2023-2027 foi empossada na última semana no Centro de Criatividade, em Aracaju. Noemi Mendonça de Oliveira assumiu a presidência e se torna a primeira mulher do nordeste a comandar uma federação de capoeira. A entidade é filiada à Confederação Brasileira





FOTOS DIVULGAÇÃO

de Desporto e à Confederação Internacional de Capoeira. De acordo com Gilfrank Melo Prado, que assumiu a segunda secretaria, a entidade tem como objetivo buscar a inclusão da capoeira como modalidade nos jogos olímpicos. “Sabemos que é difícil, mas estamos com este objetivo principal para expandir o esporte pelo mundo”, destacou. A capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). ■



SANTA CRUZ É CAMPEÃO

A arena Batistão, em Aracaju, foi palco de uma grande decisão na quarta-feira (30). Em campo, o Santa Cruz, de Riachuelo, venceu o Carmópolis e conquistou o título do Campeonato Sergipano SUB-20 da Série A2. Além de receber o troféu em homenagem ao radialista, Augusto Júnior, a equipe do Santa Cruz garantiu vaga na tradicional Copa São Paulo de Futebol Júnior em 2024. O clube foi campeão invicto da competição. Em 11 jogos foram seis vitórias e cinco empates. A equipe marcou 13 gols, uma média de 1,1 gol por duelo. A defesa foi vazada apenas seis vezes. ■



TIME SERGIPE SE DESTACA

Os atletas Daniel Santos, do ciclismo, e Anthony Pedral, do wrestling, já conquistaram duas medalhas de ouro e prata, respectivamente, no sábado (2), na cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo. O ciclista Daniel Santos Silva é da cidade de Porto da Folha, no alto sertão sergipano, e acaba de conquistar a sua segunda medalha de ouro nos Jogos da Juventude na prova de sprint. O atleta de wrestling, Anthony Pedral, passou pelos atletas do Paraná, Goiás, São Paulo, Espírito Santo, Alagoas e, em seguida, conquistou a medalha de prata na disputa com o atleta do Rio Grande do Norte. O atleta é uma revelação da modalidade em Sergipe e conquistou bons resultados nos Jogos da Primavera. ■



SERGIPANO SÉRIE A2

O campeonato Sergipano da Série A2 começou. Na primeira rodada, no sábado (2), o Sport empatou com o Flamengo em 1x1; Propriá e Carmópolis ficaram no empate sem gols. Olímpico goleou o Riachão por 5x1. Já o América de Pedrinhas e Boquinhense também ficaram no empate em 1x1. A competição é dividida em quatro fases (primeira fase, quartas de final, semifinais e final). Na primeira fase as 19 equipes estão divididas em quatro grupos regionalizados. Nesta fase os confrontos acontecem dentro do grupo com jogos de ida e volta. Os dois primeiros colocados avançam para as quartas de final. Cada equipe pode registrar até 28 atletas durante o estadual, sendo seis jogadores com idade superior a 23 anos. Os dois times finalistas garantem vagas no Sergipão de 2024. ■



PARCERIAS NO HANDEBOL

Na terça-feira (29), o presidente da Federação Sergipana de Handebol, professor Washington Luiz Gusmão, fez a visita de cortesia ao diretor geral do Instituto Federal de Sergipe, professor Francisco Luiz Gumes Lopes. O com o objetivo de estreitar os laços de cooperação entre as instituições, visando a continuidade do desenvolvimento do handebol sergipano. Na oportunidade, a Federação presenteou a instituição com quatro bolas oficiais. ■

**SABE O
QUE COMBINA
COM AQUELE
LOOK QUE VOCÊ
MAIS AMA?**

A PRATICIDADE E A ECONOMIA DA LAVO & LEVO

Suas roupas sempre limpas a um clique de distância.
Chama no zap!


LAVO & LEVO
A LAVANDERIA DA FAMÍLIA

 99604-5253

 lavo_e_levo

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA



Cinform
INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**

MARCIO ROCHA
JORNALISTA E ECONOMISTA

A INFLAÇÃO SEGUE CORROENDO O VALOR DO NOSSO DINHEIRO

Hoje, 2 de setembro, a quase nunca vista nota de 200 reais completa 3 anos de existência. Todavia, será que o brasileiro tem a comemorar com isso? O momento no qual a nota foi lançada era de muita turbulência econômica no país e havia um risco de faltar moeda corrente, o que motivou a criação da notinha cinza que estampa a imagem do lobo-guará, mais um animal da fauna brasileira.

O que devemos compreender é que nesses últimos três anos, a nota de R\$ 200 lançada



obviamente tem o mesmo valor nominal, considerando sua definição. Entretanto, o valor real da cédula já está se corroendo de maneira assustadora, diante do cenário que a economia apresentou ao longo do período de sua existência. Os mesmos 200 reais de 2020 sofreram perda inflacionária de 24,5%, levando em conta o IPCA do período. Ou seja, os 200 reais da época, hoje só valem de fato, R\$ 151.

O poder de compra do brasileiro está caindo consideravelmente e nos últimos anos, com inflação alta, taxas de juros elevados e instabilidade no cenário econômico, nosso dinheiro está perdendo valor com o passar do tempo. Fatores além da própria inflação também contribuem para que o real também perca seu valor. A exemplo da maior oferta que procura da moeda, pois quando temos mais moeda em circulação, a demanda por ela fica menor, o que força o ajuste para baixo do seu valor, no fim das contas.

Essa desvalorização influencia diretamente no que compramos para nossas casas, pois os bens de consumo elevam seu preço, em

virtude do aumento dos custos de produção, desde a matéria-prima, passando pelo processo de fabricação, até a chegada nas gôndolas das lojas e supermercados.

O mercado de laticínios e proteína animal apresentou elevações significativas nos últimos anos, assim como o mercado de construção civil e automotivo que sofreu elevações devido ao preço do aço. Carros hoje em dia estão caríssimos e não vão baixar de preço.

Fatores políticos também influenciam na desvalorização do nosso dinheiro. A desvalorização do real ocorre quando a moeda brasileira perde valor em relação a outras moedas estrangeiras, como o dólar. Isso pode ser causado por diferentes fatores, como instabilidade política e econômica, déficit fiscal, aumento da dívida pública, queda na confiança dos investidores e crises internacionais.

A instabilidade política afeta a confiança dos investidores, que buscam países mais estáveis para aplicar seu capital.

Isso leva à saída de recursos do país e à desvalorização do real. Além disso, crises políticas podem gerar incertezas sobre as políticas econômicas adotadas, o que impacta negativamente a moeda. Além disso, o déficit fiscal também contribui para a desvalorização do real. Quando o governo gasta mais do que arrecada, precisa emitir mais moeda para financiar seus gastos. Isso aumenta a oferta de dinheiro em circulação e diminui seu valor.

Aumentos na dívida pública também afetam a confiança dos investidores. Quanto maior a dívida do país, maior é o risco de calote e menor é a atratividade da moeda brasileira. Isso leva à desvalorização do real. Crises internacionais também podem impactar a moeda brasileira. Quando há turbulências econômicas em outros países, os investidores tendem a buscar ativos mais seguros, como o dólar. Isso aumenta a demanda pela moeda estrangeira e provoca a desvalorização do real. Taí o exemplo da invasão da Rússia contra a Ucrânia pra mostrar como todo o mercado bagunça quando existem conflitos.

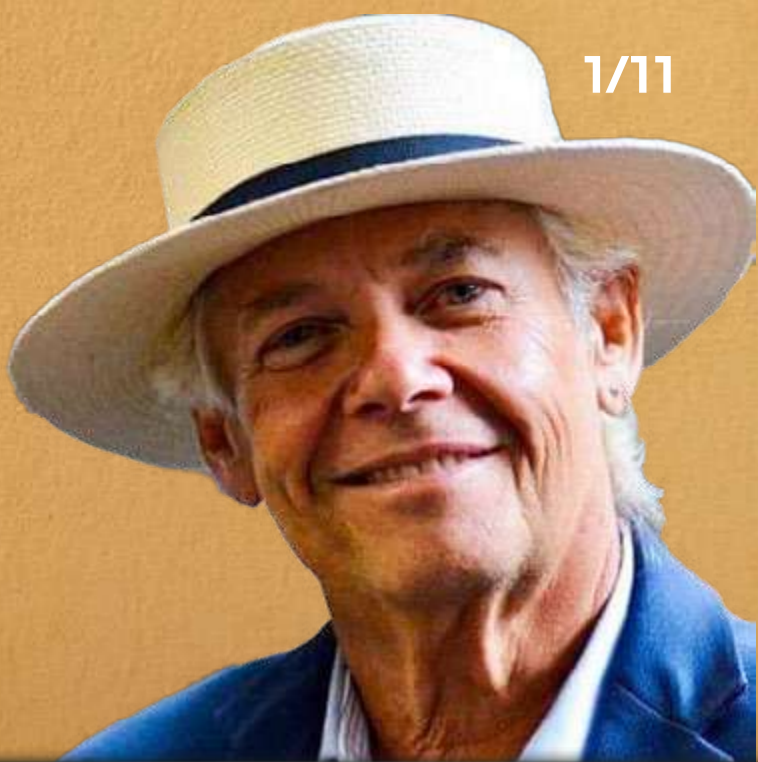
A desvalorização do real tem consequências para a economia brasileira. Por um lado, pode beneficiar as exportações brasileiras, tornando os produtos nacionais mais competitivos no mercado internacional. Por outro lado, encarece as importações, o que gera aumento nos preços dos produtos no mercado interno e impactar a inflação. No fim das contas, vamos fazer o que pudermos com esses 151 reais que estão valendo na nota de R\$ 200.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE 1340 - Jornalista - DRT 1934/SE



O SOM DA HISTÓRIA

NEUFONTES



CANTOR, COMPOSITOR, PUBLICITÁRIO E GESTOR CULTURAL

CORAZÓN BACAMARTEIRO

Desde sempre, trabalhei com arte e cultura, buscando utilizar a razão. Porém, na grande maioria das vezes, isso se mostrou inviável, pois não encontramos na razão ou na técnica o desejo ou o sentimento de cada indivíduo. Na cultura, lidamos com sentimentos e com o lúdico. Além disso, compreendo que a cultura pode ser uma das maiores fontes econômicas de um lugar. A grande questão é como unir todo o embasamento teórico acadêmico com a prática das ações concretas.

Na verdade, minha trajetória não se originou na academia, mas sim na prática



da composição, canto e toque de instrumentos.

Reconheço que o aprendizado no conservatório de música me

proporcionou algumas ferramentas técnicas para minhas práticas. No entanto, foi o cotidiano de dedicação à minha escolha profissional que me preparou para cada momento em que trabalhei em prol da cultura. Seja na música, quando gravei meus discos e realizei centenas de shows, minha maior preocupação sempre foi o público. Como montar o show ideal, qual repertório escolher, qual a roupa adequada, como me portar em



cena – essas questões permearam minha vida durante mais de 18 anos nos palcos.

Ao longo desse período, aprendi que as outras pessoas importam. Assim, desenvolvi a habilidade de ouvir de forma mais atenta e compreender os sentimentos, desde os fãs mais apaixonados até os contratantes mais exaltados e os colegas mais dissimulados. A gama de emoções – orgulho, admiração, inveja, paixão, humildade, soberba – tornou-se cada vez mais evidente quando olhava nos olhos das pessoas. Contudo, também pude enxergar com mais clareza o talento, a determinação, a humildade e as dificuldades de pessoas que só precisavam de um gesto de apoio.

Assim, me tornei apaixonado por indivíduos talentosos, e foram muitos os que cruzaram meu caminho. Estendi a mão a essas pessoas, acreditando firmemente que elas poderiam alcançar patamares maiores do que imaginavam. Essas figuras permanecem em meu pensamento diário, são aquelas que me ensinaram e auxiliaram na construção e planejamento do meu futuro. Algumas



delas se tornaram parte integrante de quem eu sou, e, em momentos, me questiono: “Como ela abordaria essa situação?” Gena Ribeiro, Marilda Silva, Sandra Moreno, Cecilia Cavalcante, Claudio Barreto, Joaquim Antônio, Hildenia Oliveira, Antônio Carlos do Cacumbi, Cristiane, Tiarinha, Silvana entre outras pessoas importantes e talentosas.

Essa relação afetiva sempre me auxiliou em minha racionalidade intelectual. Isso ficava mais evidente na gestão pública durante minhas tomadas de decisões, muitas das quais eram pouco

convencionais, mas notavelmente eficazes. Comecei a pesquisar a música da cultura popular no final dos anos 80, junto aos Bacamarteiros de Aguada. Constantemente, eu visitava Aguada, um povoado da cidade de Carmópolis, para observar e conversar com os membros mais idosos do grupo.

O Grupo Bacamarteiro teve sua origem por volta de 1780 nos engenhos de cana-de-açúcar do Vale do Cotinguiba. Nesse cenário, os negros celebravam com a dança do samba-de-roda e demonstravam destreza ao manejar bacamartes, armas artesanais por eles mesmos fabricadas. O Batalhão de Bacamarteiros emerge como a mais significativa manifestação cultural de Carmópolis, constituindo-se numa das principais expressões culturais do estado de Sergipe. Em minhas visitas me dedicava a descobrir cada batida e sonoridade desse ritmo envolvente. Os sons das cantigas, tambores, onças e, especialmente, dos gazas eram fascinantes. E a cada dia entendia que tinha que ter nascido lá em Aguada, ou Laranjeiras ou em Estância.



São mais de 80 integrantes, incluindo homens, mulheres e crianças, o grupo preserva a rica herança da manifestação, transmitindo-a de geração em geração. O Batalhão de Bacamarteiros de Aguada é uma verdadeira evidência da influência africana na região do Vale do Cotinguiba, refletindo-se em sua dança e música inconfundíveis e envolvente. Até os dias atuais, o grupo mantém a tradição de produzir seus próprios instrumentos musicais, bacamartes e pólvora. A habilidade na confecção dos instrumentos utiliza recursos como a madeira do jenipapo, uma árvore frutífera nativa da região, além de couro de animais e sementes. A criação da pólvora envolve ingredientes como carvão de imbaúba, cachaça e enxofre.

Durante o mês de julho, os membros do grupo realizam o ritual do “pisa pólvora”, celebrando os santos do ciclo junino. No São João, percorrem as ruas do povoado de Aguada, visitando moradias, enquanto em Carmópolis atraem multidões, perpetuando uma tradição que atravessa diversas gerações. Por onde passam, cativam a todos com sua dança, ritmo e legado cultural. O grupo já deixou sua marca em vários estados brasileiros, participando de festivais e encontros culturais.

“Aqui não tem areia aqui, areia só tem no mar, chora, neném, seu amor vai te deixar, deixa chorar” – assim começava a brincadeira. Eu passava tempo conversando com Seu Idelfonso, ouvindo suas histórias e lamentos. Um dos problemas era que o grupo estava envelhecendo; a idade média dos membros estava acima dos 60 anos, e os jovens do povoado não estavam interessados em brincar, preferiam dançar ao som de “É o Tchan”, uma música famosa daquela época. Era claro que algo precisava ser feito. Naquele momento, o prefeito da cidade era meu grande amigo Teotônio Neto, um

entusiasta dos Bacamarteiros, que também compartilhava essa preocupação. Isso facilitava o trabalho, mas como começar?

Numa sexta-feira, enquanto acompanhava o grupo em Aguada, um dos integrantes começou a sentir uma forte dor de dente. Tentaram diversas soluções naturais, como aplicar gelo, fazer bochechos com água salgada e chás de gengibre com própolis, até mesmo cachaça foi utilizada. No entanto, nada aliviava a dor. Seu Idelfonso, ao me ouvir, riu e perguntou: “Só indo ao dentista?” Foi quando percebi que a situação era mais complexa. O posto de saúde do povoado contava com poucos recursos, médicos e dentistas atendiam esporadicamente, e, na maioria das vezes, os pacientes recebiam apenas analgésicos e eram encaminhados ao hospital da cidade.

Então, uma ideia surgiu como um insight. Procurando o prefeito, sugeri a ideia de disponibilizar, aos sábados, um médico e um dentista para atender os integrantes do grupo. Argumentei sobre a média de idade elevada desses membros e a importância de valorizá-

los e incentivar os jovens a entenderem que o município os apoiava. Teotônio, por sua vez, teve uma ideia ainda melhor. O grupo já havia reivindicado um espaço para a sua sede, então a proposta era transformar um prédio abandonado – anteriormente um grupo escolar – em uma sede, um museu dos Bacamarteiros. O local serviria para ensaios, guarda de instrumentos e trajes, além de abrigar uma sala de atendimento médico e odontológico. Essa ideia não só proporcionaria um ambiente melhor para os Bacamarteiros como também melhoraria o atendimento no posto de saúde do povoado. Essa ação teve um efeito incrível. Os membros do grupo passaram a se orgulhar ainda mais de fazerem parte dele. Jovens que necessitavam de cuidados médicos e odontológicos começaram a se interessar pelo grupo e a se sentirem ligados à tradição de seus pais e avós. Rapidamente, a média de idade do grupo diminuiu significativamente.

A gestão de sentidos foi absolutamente necessária para garantir a sobrevivência de um grupo cultural crucial em Carmópolis. Ela infundiu nova vida na continuidade do grupo,

atraindo novos integrantes enquanto os familiares seguindo a tradição dos antepassados mantiveram o grupo ativo por muitos anos adicionais. O que prevaleceu nessa empreitada foi o aspecto emocional, que me levou a buscar maneiras de implementar essa abordagem.

E com todos esses processo, venho buscando orientação junto a diversos professores, pesquisadores, doutores e amigos da comunidade acadêmica, como contextualizar esse meu pensamento e ações. Durante essas conversas, fui agraciado por dois faróis de sabedoria: Isa Trigo e Fernando Águia. Eles me introduziram ao pensamento de Patrício Guerrero Arias, que cunhou o termo “corazonar”. Esse conceito parece estar ligado à ideia de combinar afetividade com racionalidade intelectual de forma intrincada.

“Corazonar” é aquela maneira especial de integrar a razão com o coração. É quando você sente algo e isso faz total sentido na sua mente. É quando você tem um profundo apreço por algo, mas consegue explicar o porquê de uma maneira que ressoa com todos.

Isso também envolve valorizar diferentes formas de conhecimento e perspectivas sobre o mundo. É como se estivéssemos abrindo espaço para uma ampla gama de ideias e modos de sentir, muitas vezes negligenciados quando focamos apenas no aspecto “intelectual”. “Corazonar” é a união harmoniosa dessas duas dimensões, permitindo também que vozes outrora silenciadas sejam ouvidas. Isso envolve superar a tendência de dar importância exclusiva a um único tipo de sabedoria e estar aberto a uma infinidade de novas possibilidades.

Essa abordagem me identifica profundamente, mas reconheço que ainda tenho muito a aprender e compreender. Estou em constante busca por essa intersecção entre o coração e a mente, em um esforço contínuo para ampliar minha perspectiva e conectar mais profundamente com o mundo ao meu redor. E só tenho a prática ao meu favor, por enquanto.

● **Neu Fontes** – Cantor, Compositor, Publicitário e Gestor Cultural.



Filosofia e Política



MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE IMPOSTOS E BILIONÁRIOS

Em 28 de agosto último, segunda-feira passada, o governo editou medida provisória que deverá ter como resultado a taxação dos “super-ricos”. A ideia é que sejam aplicadas alíquotas de 15 a 20% de Imposto de Renda sobre rendimentos de fundos exclusivos. Foi enviado ao Congresso, também, um projeto de lei por meio do qual se pretende taxar dinheiro aplicado em offshores. Foi o suficiente para que reacendessem velhas discussões sobre o tema. À esquerda, diz-se que o governo não fez mais do que sua obrigação e, também, que a medida é insuficiente sem outras

medidas de combate à desigualdade. Mais à direita, a reação foi além da lembrança de que certo empresário havia dito, semanas atrás, que esse tipo de medida poderia reduzir a desigualdade, mas teria o efeito colateral de empobrecer os ricos (coitadinhos!): além de gente esbravejando contra nosso governo supostamente comunista, aventou-se que medidas como essas poderiam provocar uma verdadeira fuga de capital.

Observo, antes de qualquer coisa, que é curioso ver que muitos dos que tem reclamado sobre a taxaço de multimilionários não fazem, exatamente, parte do clube. Esperneiam contra qualquer providência que visa aumentar impostos de gente muito rica, mas parecem esquecer que seu Renault Kwid financiado em 60 parcelas não estaria incluído nesse tipo de discussão. Como hoje em dia é preciso explicar as coisas mais óbvias, aproveito para esclarecer que não tenho nada contra o Kwid, nem contra quem o parcela em quantas vezes puder. Eu o mencionei apenas porque é o modelo de carro zero mais barato que temos.

É verdade que as versões mais baratas custam por volta de 60 mil reais, o que é um desses absurdos a que somos submetidos por estas bandas, mas não se trata, nem de longe, do tipo de veículo que um Jeff Bezos ou um Elon Musk provavelmente dirigem. O problema, como espero que fique claro, é alguém criticar a taxaçoão de “super-ricos” por considerar que o fato de conseguir bancar o financiamento de um carro ou as parcelas da casa própria faz com que se enquadre nessa categoria. Pessoas iludidas a esse ponto talvez nem imaginem que devo pagar o IPVA do meu carrinho 1.0 2012 todos os anos, mas um multimilionário não paga um centavo de imposto anual referente a seu jatinho ou a seu helicóptero.

Quanto ao temor de que um aumento nas taxas tributárias faça com que grandes empresários levem seus negócios para outro lugar... Vá lá, é compreensível que, em um país com a economia tão complicada, as pessoas tenham medo de qualquer evento que possa aumentar o desemprego, elevar preços de produtos ou algo do tipo. Resta

saber se esse receio encontra amparo na realidade. Uma comparação rápida talvez seja elucidativa. Na Alemanha, por exemplo, a taxa normal para ganho de capital está em torno de 15%, mas a efetiva pode chegar a 33%, incluindo os impostos sobre vendas. Impostos sobre herança chegam a 50%. Nos Estados Unidos, país idolatrado por muitos dos brasileiros que criticam a potencial taxação de bilionários, a alíquota que incide sobre ganhos de capital a partir do equivalente a 5 milhões de reais é de 15%. Ganhos de capital superiores a 30 milhões (estamos, afinal, falando de “super-ricos”) são taxados em 22,5% (e os dividendos, em 30%, quando não são tributados por aqui). Impostos sobre herança são da ordem de 40%. Se mencionei Alemanha e EUA, foi porque são dois países com economias consideradas fortes, dirigidos segundo concepções políticas distintas. Nenhum dos dois, aliás, seria chamado de “comunista”.

Nos dois países, paga-se mais do que se deverá passar a pagar no Brasil... Além disso, por aqui, heranças são taxadas em apenas

8%. O que deve estar claro, portanto, é que projetos que aumentem impostos a serem pagos por multimilionários ou bilionários não estão na contramão do que acontece mundo afora, nem tornarão o país um grande inferno tributário. Ora, em muitos desses casos, estaríamos falando de gente que poderia perder mais da metade do que possui e, ainda assim, não perceberem qualquer alteração em seu estilo de vida e/ou em seu padrão de consumo, simples assim. Não à toa, vê-se muito mais gente “remediada” do que “super-ricos” reclamando publicamente sobre esse tipo de coisa.

Há que se levar em conta, ainda, um outro fator: no que diz respeito não só a investimentos, mas aos negócios de grandes multinacionais, não teriam por que se retirar daqui. Caso alguém não tenha notado, o Brasil é um mercado consumidor de mais de 200 milhões de pessoas. Pouquíssimas empresas, ao menos enquanto considerarmos apenas pretensões de lucro, cometeriam a insanidade de abrir mão disso. Já que falamos na Alemanha, podemos lembrar que o Google,

por exemplo, já ameaçou se retirar de lá, como forma de pressionar contra políticas de regulação. Como se sabe, apesar de a empresa não ter conseguido o que queira, não cumpriu a ameaça. Trata-se de um país com, vejam só, menos de 85 milhões de habitantes, que passam menos horas do dia olhando para a tela do celular.

No fim das contas, defender taxaçoão de “super-ricos” não parece coisa de quem está, de fato, preocupado com nosso país. Parece, isso sim, atitude de gente que está muito acomodada no lugar quentinho de jogar a conta para o colo dos que menos têm condições de arcar com ela. O que surpreende é o tanto de gente que, mesmo ganhando menos do que o necessário para pagar as contas mensais, defende gente que lucra um absurdo por conta de exploração do trabalho alheio. É quase como ver a barata defendendo o chinelo que está pronto a esmagá-la...

● **Marcos Balieiro** - É Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Ética e Filosofia Política.





 ermersonporto


ERMERSONPORTO
Historiador | ermersonhis@gmail.com

O BRASIL E A INDEPENDÊNCIA

O Brasil comemora nesta quinta-feira, 7 de setembro, seus 201 anos de Independência. O país se proclamou uma nação independente em 1822, com a separação frente a Portugal na figura de Pedro I, então príncipe regente e que se tornaria o primeiro imperador do Brasil nascente.

Queridos leitores, por algum tempo, a Independência era celebrada em 12 de

outubro, data do aniversário de Dom Pedro I. A definição do 7 de setembro como símbolo nacional viria sobretudo com o advento da República, a partir de 1889, e atualmente a data é um feriado nacional.

O dia marca o chamado “grito do Ipiranga”, quando o filho do monarca português oficializou o rompimento com a coroa. Não é bem assim. A desenrolar dessa história não nasce apenas na força de um grito.

Para historiografia, uma das bases da Independência do Brasil começou, na verdade, na França, ainda no início do fim do século 18. Após a Revolução Francesa (1789-1799), Napoleão Bonaparte assumiu o poder e começou um período de expansão pela Europa. Sua principal rival era a Inglaterra, potência econômica e naval da época.

Como não poderia vencer a Inglaterra por mar, a França de Napoleão decretou em 1806 o chamado “Bloqueio continental” – o ato proibia os países de comercializarem com os ingleses. Portugal, maior aliado inglês e

altamente dependente dos financiamentos de Londres, não poderia cumprir o bloqueio, como esperado, e se tornou alvo de Napoleão - que estava de olho em neutralizar a Inglaterra e, de quebra, angariar parte das ricas colônias portuguesas, incluindo o Brasil.

O Embarque da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1807, pintura do século XIX atribuída a Nicolas-Louis-Albert Delerive. Museu Nacional dos Coches, Lisboa, Portugal. Imagem: Domínio Público.



Com a iminência de uma invasão francesa, a corte portuguesa, com centenas de famílias da nobreza, fugiu de Lisboa e se mudou para o Brasil às pressas, desembarcando em 1808. O Brasil era a mais lucrativa e importante colônia portuguesa e se tornaria, pelos anos seguintes, o centro de decisões da corte no exílio.

A partir de 1808, a família real passou a viver no Rio de Janeiro, incluindo o príncipe regente, João de Bragança (futuro rei Dom João VI), e a então rainha Maria I (chamada de “Maria, a Louca”). O alto escalão da corte se instalou no Palácio de São Cristóvão, onde é hoje o prédio do Museu Nacional.

Economicamente, uma das principais medidas com a chegada da família real foi a “Abertura dos Portos às Nações Amigas”, instaurada assim que a corte chegou ao litoral brasileiro, em Salvador (hoje estado da Bahia). Com a mudança, o Brasil pode intensificar o comércio direto com a Inglaterra. A abertura do comércio ajudou a enriquecer elites locais e lançaria as bases para um desejo de mais autonomia que se mostraria nos anos seguintes.

Com o fim das guerras napoleônicas na Europa, em 1814, a corte portuguesa estava livre para voltar a Portugal. Porém, Dom João VI, já rei, permaneceu por algum tempo no Brasil. Em 1815, para justificar a continuidade, decretou o Brasil como parte do Reino Unido de Portugal, Brasil

e Algarves, fazendo com que o território deixasse de ser colônia e se tornasse, na prática, uma parte efetiva de Portugal.

Assim, para além do processo de abertura comercial, a estadia longa da família real e posterior mudança do Brasil para Reino Unido influenciaria a Independência também via novidades culturais e sociais resultantes do período. Foi somente a partir de 1808 que a então colônia teve direito a uma série de aparatos que até então não possuía. A lista inclui o primeiro banco (o Banco do Brasil, fundado em 1808), o Jardim Botânico no Rio, órgãos burocráticos e de Justiça próprios, escolas avançadas que depois viriam a formar as primeiras universidades (como as escolas médicas no Rio e na Bahia), imprensa, entre outros.

A transformação do Brasil em Reino Unido e a permanência do rei, fazendo do Rio de Janeiro a capital do reino, desagradou a parte da elite política portuguesa. Portugal havia ficado desde 1808 sob o julgo francês e, paralelamente, inglês, e o descontentamento com a ausência do rei crescia.

Com isso, uma elite política e econômica em Portugal deu início à Revolução Liberal do Porto em 1820. Ao mesmo tempo que a revolta tinha ideias liberais, com parte dos membros desejando o fim da monarquia, os planos para o Brasil eram outros, como aponta o historiador Boris Fausto em *História Concisa do Brasil* (editora Edusp): “Ao promover os interesses da burguesia lusa e tentar limitar a influência inglesa, [a revolução] pretendia fazer com que o Brasil voltasse a se subordinar inteiramente a Portugal”.

Enquanto isso, no Brasil, ganhava força uma divisão entre o que ficou conhecido como “partido português”, de comerciantes e militares portugueses que queriam que D. João VI retornasse a Portugal e o Brasil voltasse a ser colônia, e do “partido brasileiro”, que desejava manter a relativa autonomia conquistada. O segundo grupo era composto por alguns proprietários rurais e o alto escalão do setor público, com pessoas já nascidas no Brasil.

Com as pressões da revolução no Porto, Dom João VI terminou voltando a Portugal em

1821, deixando no Brasil seu filho Pedro de Alcântara como príncipe regente.

Após o retorno do rei, o governo em Lisboa transferiu de volta para Portugal órgãos públicos instalados no Brasil, enviou tropas para garantir a obediência brasileira e, no que é visto como a gota d'água da movimentação, convocou de volta em 1821 o príncipe regente Pedro.

Até pouco tempo antes de 1822, a elite brasileira não necessariamente estava unida em torno da Independência, nem mesmo no “partido brasileiro”. Mas os fatos após a volta de Dom João VI fizeram crescer a insatisfação local, deixando claro que Portugal planejava reduzir a autonomia brasileira.

A elite brasileira, então, buscou garantir a permanência de Pedro. O príncipe terminou decidindo ficar no Brasil, no que é conhecido como o “Dia do Fico”, em 9 de janeiro de 1822. O embate com Portugal abriu de vez a divisão que culminaria na Independência somente sete meses depois.

A decisão de Dom Pedro de permanecer no Brasil não foi bem recebida por Portugal. Dias antes da declaração de Independência, a Coroa portuguesa enviou comunicados revogando as medidas de Dom Pedro, novamente exigindo seu retorno e acusando de traição os ministros do governo.

Dom Pedro não estava no Rio de Janeiro, mas voltando de viagem a São Paulo (onde, segundo documentado na historiografia, tinha ido ver uma amante, a Marquesa de Santos). Sua esposa, dona Leopoldina, e José Bonifácio de Andrada e Silva (o “Patriarca da Independência”), ambas figuras cruciais nas negociações, enviaram comunicado a Dom Pedro avisando das ameaças de Portugal.

A comunicação de dona Leopoldina e José Bonifácio encontrou a comitiva do príncipe em 7 de setembro, perto do riacho do Ipiranga, momento em que Dom Pedro oficializou o rompimento com Portugal e proclamou a Independência. A frase original do momento, porém, é debatida. Na versão do Padre Belchior de Oliveira, conselheiro de Dom Pedro,

a declaração foi: “Nada mais quero com o governo português e proclamo o Brasil, para sempre, separado de Portugal”. Já nomes como o alferes Canto e Melo (irmão da Marquesa de Santos) e o Coronel Manuel Marcondes relataram algo próximo do “Independência ou morte” que ficou conhecido.

O grito da Independência também ficou marcado no imaginário popular em cenas como as do pintor Pedro Américo (foto). Em imagens como essas, no entanto, historiadores apontam uma série de erros históricos ou exageros: hoje, sabe-se que Dom Pedro I não vinha montado em um cavalo (mas em uma mula, mais capaz de resistir à viagem de São Paulo ao Rio), poucos guardas estavam ao seu redor, e os presentes não estavam trajados de forma elegante (em partes devido ao calor na região). Dom Pedro, como pesquisadores mostraram, também estava doente e acometido de diarreia.

A peça de Américo, inclusive, só foi pintada em 1888, na Itália, a pedido do então



Pintura do grito de Independência do Brasil, de Pedro Américo (1888): principal retrato da Independência, mas de forma mais solene que a realidade (Pedro Américo/Wikimedia Commons)

imperador Dom Pedro II, que queria apresentar a Independência de forma mais solene. (O pedido veio em período delicado para o Império, uma vez que a República viria a ser concretizada logo depois, em 1889.)

É meus amigos... Dom Pedro foi proclamado imperador meses depois do 7 de setembro, em dezembro de 1822, ganhando o título de Dom Pedro I, com apenas 24 anos.

Não houve ampla resistência militar portuguesa à Independência, com exceção de embates pontuais. Mas, no plano diplomático, o Brasil ainda demoraria quase três anos até obter o reconhecimento de Portugal. A primeira nação a reconhecer a Independência brasileira foram os vizinhos Estados Unidos (que haviam se tornado independentes da Inglaterra algum tempo antes, em 1776.)

Os portugueses reconheceram a Independência brasileira em 1825, mas mediante pagamento de uma multa de 2 milhões de libras à antiga metrópole. Nascia aí o primeiro empréstimo externo do Brasil, contraído junto à Inglaterra.

A Inglaterra foi também a principal intermediadora das negociações pós-Independência. No processo, tentou exigir ainda que o Brasil abolisse a escravização de pessoas - um mercado assalariado era de interesse das indústrias inglesas -, o que não ocorreu de imediato.

A abolição só viria a acontecer muito

tardiamente, em 1888. O Brasil foi o último país das Américas a ter a escravidão permitida e institucionalizada.

Agora pense comigo... vamos problematizar o tema. O Brasil que se tornava independente era um país de menos de 5 milhões de habitantes, segundo as estimativas, com sistema incipiente de educação e economia ainda baseada na escravidão. O território brasileiro, na época da Independência, já havia se expandido para além do litoral com as incursões de bandeirantes e a descoberta de ouro, mas o interior era pouco habitado. O novo país viria a ampliar nas décadas seguintes sua economia de exportação agrícola, além do início de uma indústria na segunda metade do século 19, ainda muito reduzida.

Dom Pedro I passou menos de dez anos como imperador. Logo nos anos seguintes a 1822, seria criticado por medidas vistas como autoritárias e terminaria abdicando em favor do filho, o futuro Dom Pedro II, em 1831, levando ao “Período Regencial” e uma série de revoltas internas.

A Independência brasileira aconteceu também em um momento de outros rompimentos na chamada “América Espanhola” - os países da atual América Latina colonizados pela Espanha. Nos anos de 1800 a 1820, países como Argentina, Paraguai, Peru, Venezuela, Colômbia, Chile, México e outros se tornariam independentes, mas em processos diferentes do brasileiro e tornando-se repúblicas.

Por fim, essas são apenas algumas das consequências da Independência do Brasil.

O processo de construção da nação brasileira e a consolidação de sua identidade como país independente continuaram a se desenvolver ao longo dos anos, influenciando diversos aspectos da sociedade brasileira até os dias atuais.

● **Prof. Ermerson Porto** – Licenciado e mestre em história pela Universidade Federal de Sergipe. Membro da Academia Maruinense de Letras e Artes (AMLA) e Integrante do Grupo de Pesquisa: Poder, Cultura e Relações Sociais na História (CNPq/UFS)



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI


DESDE DEZEMBRO
DE 2019

SUPERINTENDENTE

Edvar Freire Caetano

jornalista DRT | 591/SE


edvar@cinformonline.com.br

 (79) 9.9988-1412

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos | Filosofia

Antonio José Pereira Filho | Filosofia

Prof. Dr. Christian Lindberg | Filosofia

Evaldo Becker | Filosofia

Saulo H. S. Silva | Filosofia

Irineu (Neu) Fontes | O som da História

Ermerson Porto | Café com História

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana

 (79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90

Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554**

CNPJ 35.851.783/0001-00

